

Igualdade, justiça, inclusão e desenvolvimento para 2006

Parceiros e parceiras, comunidades, os programas do esteja presente em todos nós estamos fechando um ano Sistema de Apoio, a equipe de em 2006: mais igualdade, de muitas atividades e de consultores e nós, funcionários mais justiça, mais inclusão, grandes avanços no que se da Fundação, estamos juntos mais desenvolvimento. refere ao desenvolvimento aprendendo e traçando novos Feliz Natal para todos e todas local no Nordeste brasileiro. caminhos. e um excelente 2006!

Os grupos que têm a liderança nos Conjuntos Integrados de Projetos, os jovens mobilizados em suas reuniões e o tom que esperamos que

Esse foi o clima que vivemos na reunião de Alphaville recentemente e é também a atmosfera

Andrés Thompson
Diretor de Programas
Fundação Kellogg

NOTÍCIA

Encontro em São Paulo reúne participantes de projetos e instituições para definir ação conjunta no território

Durante os dias 30 de novembro e 1 de dezembro, estiveram reunidos em Alphaville (SP), representantes dos sete Conjuntos Integrados de Projetos (CIPs) apoiados pela Fundação Kellogg no Nordeste do Brasil. O encontro teve o propósito de agrupar essas pessoas com os representantes dos programas do "Sistema de Apoio" - outros projetos que têm a finalidade de dar suporte aos CIPs nas áreas de Comunicação e Tecnologia, Esporte e Lazer, Arte e Cultura, formação de lideranças e Responsabilidade Social. As instituições financiadas pela Fundação Kellogg que cumprem esses papéis são: Rede de Informações para o Terceiro Setor (Rits), Centro de Estudo de Estado e Sociedade (Cedes), Centro de Estudos de Políticas Públicas (Cepp), Universidade Federal de Pernambuco e Aliança Empresarial.

"A reunião teve como objetivo principal o alinhamento das ações dos Conjuntos Integrados de Projetos no Nordeste com essas organizações, que oferecem apoio específico a eles", explica Andrés Thompson, diretor de programas responsável pela programação no Nordeste brasileiro.

"A articulação estratégica destes dois tipos de ações se faz necessária para contribuir na construção de atividades nos territórios dos projetos visando o desenvolvimento local", completa.

O encontro foi também a oportunidade dos Conjuntos Integrados de Projetos Atores, Girassol e Mandu, que acabam de entrar na programação, se apresentarem e conhecerem os outros CIPs que compõem a programação no Nordeste: Serta, Projeto Jovem Cidadão e Instituto Elo Amigo. "Para nós, do Girassol, o conteúdo da reunião foi muito importante, mas gostamos especialmente da aproximação com os outros projetos", conta Cláudio Malta, integrante do grupo Girassol e representante do Ministério Público do Estado de Alagoas. "É importante ver outras experiências e relatar as do Girassol porque nos fazem refletir sobre a nossa própria atuação", conclui.

Com a reunião foi possível detectar a demanda e a expectativa de apoio que existem nos Conjuntos Integrados de Projetos para desenvolver o território onde atuam e delinear a estratégia de ação dos programas do Sistema de Apoio.

Seminário do Plano Nacional de Juventude terá jovens do SERTA e do Instituto Elo Amigo

O Plano Nacional da Juventude (PNJ) vem sendo discutido por grupos juvenis e deputados em encontros regionais por todo o Brasil. Em cada estado, além de debater os temas referentes ao plano, são definidos delegados e suplentes que terão o papel de representar suas regiões no seminário nacional em Brasília, previsto para acontecer em março de 2006.

Em Pernambuco, cerca de 800 jovens participaram do Seminário Estadual do Plano Nacional de Juventude, ocorrido no início de dezembro. Nesse encontro foram escolhidos 13 representantes, sendo que cinco (três delegados e dois suplentes) são jovens participantes do SERTA, Conjunto Integrado de Projetos que atua na microrregião da Bacia do Goitá, na Zona da Mata. Estão encarregados de atentar para as temáticas: “Juventude Rural”, “Juventude e Cultura”, e “Juventude e Mulher”. No Ceará, um seminário regional, que aconteceu em meados de dezembro no muni-

cípio de Iguatu, com a participação de 110 jovens, definiu um delegado e um suplente para a reunião nacional. O jovem escolhido delegado pelo estado do Ceará, Antonio Moreira, atua no Fórum da Juventude de Acopiara e participa do Instituto Elo Amigo, Conjunto Integrado de Projetos da região do Médio Jaguaribe.

O Plano Nacional da Juventude, uma iniciativa da Câmara Federal prevista no Projeto de Lei 4530/04, propõe diretrizes de políticas públicas para jovens entre 15 e 29 anos. O projeto estabelece metas nas áreas de educação, saúde, geração de emprego e renda, cidadania, protagonismo e organização juvenil, e inclusão social e tecnológica dos jovens. Os objetivos definidos terão duração de 10 anos a partir de sua aprovação. Essas diretrizes deverão ser cumpridas pela União, em parceria com estados, municípios e organizações juvenis. Para mais informações acesse: www.camara.gov.br.

Lei do Aprendiz garante espaço profissional para a juventude

Há cinco anos, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei 10.097, conhecida como “Lei do Aprendiz”. Porém, era preciso regulamentá-la para que entrasse em vigor efetivamente e pudesse receber a fiscalização adequada. Em dezembro deste ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assinou decreto que a regulamenta.

A Lei do Aprendiz determina que os estabelecimentos de qualquer natureza, de médio e grande porte, estão obrigados a empregar adolescentes e jovens com idades entre 14 e 24 anos incompletos, em número equivalente a 5%, no mínimo, e 15%, no máximo, do total de trabalhadores em cada estabelecimento. Suas funções devem propor-se a desenvolver a formação profissional, com a parte prática na empresa e a teórica em cursos dos serviços nacionais de aprendizagem (Senai, Senac, Senar ou Senat) ou naqueles promovidos por organizações não-governamentais, registradas e autorizadas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. O contrato deve durar no máximo dois anos e as exigências pedagógicas têm que prevalecer sobre o aspecto produtivo.

A jornada é de no máximo 6 horas diárias, para os que estejam no ensino fundamental, e de 8 horas, para quem concluiu a escola. Em contrapartida, os empregadores têm a alíquota dos depósitos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) reduzida de 8% para 2%. Embora não estejam obrigadas, micros e pequenas empresas podem contratar aprendizes.

De acordo com estimativas do Ministério do Trabalho e Emprego, a Lei do Aprendiz pode beneficiar entre 650 mil e 2 milhões de jovens em todo o Brasil a cada dois anos. Atualmente há cerca de 4 milhões de adolescentes entre 14 e 17 anos atuando no mercado informal de trabalho ou desempregados. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2003, cerca de 1,3 milhão de adolescentes de 14 e 15 anos - 19% da população nesta faixa etária - trabalhavam ilegalmente no Brasil, sendo que a maioria estava fora da escola. Outro dado importante é que as taxas de desemprego nas regiões metropolitanas, na faixa de idade entre 18 e 24 anos, atingiram cerca de 40% em 2004, segundo anuário do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos).

Campeonato de Futebol de Rua não teve juiz e as regras foram definidas pelos participantes

Nem papai Noel seria capaz de realizar um campeonato de futebol com essas características: não há juiz; as equipes são mistas (deve haver pelo menos uma mulher em campo); não existem regras pré-fixadas, são os jogadores que devem entrar em acordo sobre as regras de cada partida; podem sair e entrar sem limites; ao final, as equipes têm um momento de reflexão e junto com um mediador social (que ajuda a avaliar a partida), a mesa coordenadora (grupo de instituições que controla a planilha de pontos) e promotores desportivos (que seriam técnicos) definem se as regras foram ou não cumpridas; a pontuação leva em conside-

ração a quantidade de gols, a solidariedade, o cooperativismo e disposição em jogar em equipe e se foi um jogo bonito com dribles, gingas e fintas; a partir daí se conhece o “vencedor”.

Impossível de imaginar? Mas aconteceu. Foi em Buenos Aires, na Argentina, que ocorreu o Primeiro Encontro Sul-americano de Futebol de Rua, entre 20 e 27 de novembro. Uma das equipes que participou foi a do Projeto Jovem Cidadão (PJC), Conjunto Inte-grado de Projetos apoiado pela Fundação Kellogg, que atua na Baixada Maranhense. Também estiveram presentes outras delegações do Brasil, Alemanha (convidada), Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Peru. A iniciativa foi uma realização da ONG argentina Defensores del

Chaco, donatária da Fundação Kellogg, com apoio do Centro de Estudo de Estado e Sociedade (Cedes) e outras organizações. A equipe do PJC não foi campeã, mas se classificou para partici-par do Mundial de Futebol de Rua, que se realizará na Alemanha em 2006.

O propósito do torneio é resgatar os espaços próprios de jovens que permita trabalhar dimensões de relevância social. “Com essa metodologia, tenta-se aproveitar a capacidade convocatória do futebol para transformar atitudes e comportamentos hostis e trocá-los por valores como trabalho em equipe, solidariedade, respeito, participação e inserção cidadã”, explica Cinthia Sham-mah, investigadora do Cedes.

ENTREVISTA

Raimundo Nonato Gomes

“Eu nunca vi nada parecido!”

Ainda difícil de acreditar? Convidamos um dos jogadores da equipe do PJC Raimundo Nonato Gomes, 22 anos, para contar a experiência. Ele participa da formação em educação física promovida pelo projeto e dá aulas em Santa Inês, município onde mora, que fica a 250 km de São Luís, no Maranhão.

Você já tinha participado de um campeonato de futebol tão diferente?

Nunca. A diferença começava na formação das equipes que uniam jogadores e jogadoras. Também não importava a experiência do jogador, se era craque ou novato, ou a posição que sempre assumiu em campo.

Como foi o desempenho da equipe?

Foi uma das que mais se destacou nesse sentido do espírito

do campeonato. Pudemos mostrar nosso trabalho de integração, inclusão, solidariedade, amizade e cooperação.

É possível acontecer um campeonato inteiro sem brigas ou disputas?

Sim, e nem árbitro tinha! Antes do jogo começar, as equipes se reuniam e discutiam as regras. A gente definia, por exemplo, como seria o escanteio, de onde o gol era válido, se o goleiro poderia sair jogando com os pés, etc.

E se alguém cometesse falta?

Se eu fazia uma falta, eu mesmo parava o jogo, pegava a bola e dava para o para o companheiro do outro time cobrar a falta. Isso demonstrava consciência de grupo.

Ninguém brigou nas partidas?

Não teve briga. Eu nunca vi nada parecido!

Quando acabava o jogo, alguém “vencia”?

Ao final, a gente se cumprimentava, fazia uma roda entre as duas equipes, o mediador social, a mesa organizadora e os promotores, e discutíamos se a gente tinha atingido a proposta do campeonato. Então somavam-se pontos para respeito, solidariedade, cooperação, participação da equipe. Todos paravam para refletir.

O que você guarda dessa experiência?

A importância do espírito de amizade, o respeito aos companheiros, e a força que tem o grupo. Percebi que quando a gente tenta fazer alguma coisa em grupo, a gente consegue. Ano que vem, vou praticar o futebol de rua com meus alunos também.

Jovens se organizam para formar um conselho juvenil no projeto Atores

O Projeto Atores está formando atualmente seu conselho juvenil. Será um espaço dos jovens que contará com dois representantes de cada um dos sete grupos envolvidos neste Conjunto Integrado de Projetos. Sua função, ainda em processo de definição, será provavelmente: decidir, em diálogo com a coordenação e a equipe pedagógica do projeto, sobre as linhas orientadoras dos processos de ação e formação do Atores; definir, planejar e co-

ordenar, em colaboração com a equipe pedagógica, as atividades entre grupos; buscar e liderar as articulações dos grupos juvenis envolvidos no Atores com outras redes juvenis do Nordeste, do Brasil e eventualmente de outros países; participar de contatos conduzidos pela coordenação com outras instituições parceiras e com outros Conjuntos Integrados de Projetos (CIPs).

“O Projeto Atores tem o compromisso de sempre tomar decisões a partir de uma construção coletiva, considerando

a história e a vivência de cada grupo que participa dele”, conta Josemir Raimundo da Silva, 32 anos, do município de Bayeux a 10 Km de João Pessoa.

Segundo Luciel Araújo de Oliveira, integrante da coordenação do projeto Atores, o conselho juvenil pretende ser um instrumento de decisão, diálogo e articulação política dos jovens. “Não há adultos no conselho juvenil, apenas os jovens poderão participar dele”, explica.

Baixada Maranhense celebra festival de música

Mais de 30 bandas participaram da II Mostra de Música da Juventude, que atraiu cerca de 400 visitantes ao pequeno município de Cajari. O local, situado a 117 Km de São Luís, é conhecido como Cidade da Música, por sua tradição musical, e tem cerca de 13 mil habitantes.

O evento aconteceu nos dias 10 e 11 de dezembro e reuniu gêneros e ritmos musicais como rock, MPB, brega, forró, chorinho, gospel, além de bandas marciais e fanfarras. Os grupos musicais eram oriundos dos dez municípios da Baixada Maranhense. Para muitos dos presentes, aquela foi a primeira vez que se apresentavam ao grande público. “Eu nunca tinha cantado para tanta gente”, revela Graça Pinheiro, 22

anos, cantora de MPB de Palmeirândia. “Fiquei muito contente porque meu talento foi reconhecido.” Além dos shows, foram realizadas oficinas, palestras, seminários e workshops sobre o tema Arte e Cultura.

O principal objetivo do evento foi promover o intercâmbio cultural entre os municípios; legitimar a música como um dos meios de expressão juvenil; fortalecer a articulação das organizações juvenis; promover o intercâmbio cultural entre os municípios; ampliar os universos culturais, artísticos e estéticos dos jovens; e propiciar espaços educativos para experiências artístico-culturais.

A Mostra foi uma realização do Projeto Jovem Cidadão, Conjunto Integrado de Projetos apoiado pela Fundação Kellogg com ações

em 10 municípios da Baixada Maranhense.

O evento teve coordenação da Ong Formação, ASP – Associação de Saúde da Periferia do Maranhão, Fórum da Juventude de Cajari e Prefeitura Municipal de Cajari e apoio do Portal da Educação, Fundação Kellogg, Unesco, Unicef, Instituto Telemar, Secretaria de Estado da Cultura, Associação dos Amigos da Cultura de Cajari e Editora Central dos Livros. Mais de cem jovens participaram da produção antes e durante as apresentações. Depois do evento atuaram também em sua avaliação opinando e criticando para aprimorar os próximos eventos.

A primeira edição da Mostra de Música da Juventude aconteceu no município de São Bento no ano passado.

Oficinas fortalecem comunicação no Projeto Desenvolver

O projeto Desenvolver, que atua no litoral Leste do Ceará, identificou como um dos seus problemas principais o enfraquecimento da área de comunicação ao longo de seus dois anos de funcionamento.

Para reverter esse quadro, jovens dos municípios de Icapuí, Fortim e Aracati, participantes desse Conjunto Integrado de Projetos, iniciaram em outubro oficinas de planejamento em

comunicação a fim de identificar o que teria de ser melhorado e desenvolvido para reestruturar a área.

“Com as oficinas estamos conseguindo trazer de volta a força que tínhamos no início, estamos pensando o tema e nos reunindo com frequência”, relata Ariana Carolina da Rocha, 18 anos, moradora de Icapuí.

As oficinas estão divididas em cinco ou mais etapas. Atualmente cerca de 15 jovens

participam da terceira fase. As questões trabalhadas durante os encontros são: identificação do que é relevante na comunicação do Desenvolver; diagnóstico das fortalezas e debilidades; mapeamento das oportunidades e das ameaças à área; construção de um plano de trabalho; definição de demandas; e divisão de papéis. “Estamos encontrando caminhos”, comemora Ariana.

Jovens do Médio Jaguaribe completam segundo módulo do curso de formação política

Cerca de 30 jovens participaram do segundo módulo do curso de formação política - uma iniciativa do Instituto Elo Amigo - nos dias 3 e 4 de dezembro, em Iguatu, Ceará. As aulas são voltadas para jovens representantes de entidades da microrregião do Médio Jaguaribe (composta pelas cidades de Acopiara, Iguatu, Jucás, Orós e Quixelô), que fazem parte dos Fóruns Municipais de Juventude.

O objetivo é apoiar a consolidação dos fóruns e mobilizar e capacitar as organizações juvenis da microrregião para que participem ativamente na discussão e definição das

políticas de juventude nos âmbitos municipal e estadual.

O curso tem oito módulos teórico-práticos e é realizado num período total de cinco meses, com final em março de 2006. Cada módulo é ministrado por um convidado diferente. O primeiro abordou o tema “Políticas de Juventudes” e teve como facilitadora Cíntia Nascimento, coordenadora da Rede de Jovens do Nordeste e conselheira nacional de Juventude. O segundo módulo discorreu sobre “Ferramentas de Gestão Participativa” e “Formas de Organização Juvenil”. Teve como facilitadores o superintendente executivo do Instituto Elo

Brandão, da ONG Instituto de Juventude Contemporânea. “Participar dessa formação para mim é um privilégio. Vai me ajudar a ter uma visão de futuro melhor e a desenvolver políticas públicas na minha comunidade”, diz Patrício de Souza Vitoriano, 20 anos.

“O curso me proporciona uma perspectiva de crescimento e conquistas”, conta Francisca Gilmar de Souza, 18 anos. Para ela que integra o Fórum de Juventude de Acopiara, as aulas têm o objetivo de unir as instituições, trocar de experiências e trabalhos em parceria. “É um processo em construção que pode proporcionar crescimento para toda a sociedade.”

“Plante uma boa semente numa terra condizente, que a semente dá. Pegue, regue bem a planta que nem praga não adianta. Ela vai vingar”

Trecho do poema Planta Baixa, de Vinícius de Moraes. 25 anos sem ele

Novo Conjunto Integrado de Projetos participa da programação da Fundação Kellogg no Nordeste

Desde dezembro, a Aliança Mandu, de Parnaíba (PI), também compõe a programação da Fundação Kellogg no Nordeste do Brasil. Cinco instituições fazem parte da Mandu: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Universidade Federal do Piauí (UFPI), CARE Brasil, Teia Jovem e Instituto Floravida.

Sua missão é fomentar a criação de um ambiente favorável às reflexões, articulações e ações para o desenvolvimento sustentável da microrregião de Parnaíba, tendo a juventude como parceiro estratégico.

O principal objetivo da Aliança Mandu é promover a

inserção dos jovens no território. Algumas das ações que a Aliança Mandu está promovendo atualmente incluem: Observatório da Juventude; Teia Jovem (redes sociais de juventudes); Portal (Programa de Transversalidade Ambiental); Integra (programa de integração e conscientização inter-setorial); Podes (Programa de Atitudes e Desenvolvimento Social); Vitrine Tecnológica (programa de formação de jovens agricultores familiares) e Banco Jovem (programa de apoio financeiro a projetos produtivos e sociais de jovens).

processo de desenvolvimento social, cultural, político e econômico através da promoção do protagonismo juvenil, da educação cidadã e da capacitação empreendedora. Para alcançar essa realização pretende promover e divulgar o conhecimento das potencialidades, oportunidades e desafios nos territórios; colaborar com a formação de jovens, empresários e poder público, para atuarem como atores sociais comprometidos com a cidadania; e incentivar a implementação e/ou organização de processos produtivos que permitam a geração de trabalho e renda com jovens para o desenvolvimento do

Girassol trabalha cidadania em festa de Boca da Mata

O projeto Girassol comemorou em novembro a emancipação política de Boca da Mata, município a cerca de 70 Km de Maceió, Alagoas. Os jovens integrantes das comunidades onde o Conjunto Integrado de Projetos atua fizeram uma apresentação preparada durante mini-oficinas que tiveram como

propósito resgatar a identidade de cada comunidade da microrregião. “A participação e a motivação dos jovens contribuíram para aumentar a noção de cidadania”, conta Dilma Teles, diretora de desenvolvimento comunitário do projeto Girassol. “Eles perceberam que a criatividade pode contribuir com o desenvolvimento local”, completa.

No final do desfile, o projeto Girassol foi homenageado com um poema de autoria de Norma D’amaso, poetisa e pedagoga que nasceu em Boca da Mata. Uma das estrofes dizia:

A felicidade está/
No pássaro que canta/
No girassol que nasce/
No riso da criança/
Na vida que renasce.

Banco Interamericano de Desenvolvimento - convoca projetos de pequena escala.

As propostas serão recebidas até 31 de janeiro de 2006 e devem ser direcionadas a estimular o desenvolvimento cultural.

Mais informações em:

http://www.iadb.org/NEWS/Display/PRView.cfm?PR_Num=232_05&Language=Spanish

Curso de liderança para empresários provoca reflexão sobre responsabilidade social

Sensibilizar e mobilizar o envolvimento da região. em grupos, vivências, estudos lideranças empresariais do Nordeste é o principal foco do Lidera, programa de capacitação de lideranças empresariais que começou em dezembro. Participam 17 empresários nordestinos de diversos segmentos, que têm em comum a capacidade de liderança, visão estratégica e humanista, e interesse em participar de uma rede de ação integrada e de apoio mútuo voltada para o desen-

O Lidera está composto por cinco módulos de três dias e meio cada, distribuídos ao longo de um ano em diferentes locais do Nordeste. O primeiro módulo tem como tema a visão integrada da consciência social. Sua metodologia se diferencia dos treinamentos tradicionais por que incentiva a descoberta a partir da prática. As oficinas são compostas por palestras, reflexões individuais, trabalhos

de casos, discussões, leituras dirigidas e atividades artísticas. A idéia é provocar nos participantes uma reflexão profunda sobre responsabilidade social.

É uma parceria do Instituto Ação Empresarial pela Cidadania Pernambuco, com a Fundação Kellogg e a Save the Children/UK. Conta ainda com o apoio da Adigo Consultores e do Instituto Fonte na construção metodológica.

CARTAS

Saudações ao CIRANDEIRO

Amigos da Fundação é com enorme alegria que recebemos essa publicação que vem para nos fortalecer, conhecer os outros projetos e, acima de tudo, valorizar nossas atividades. Estamos com isso nos sentido parte importante dessa família, obrigado a tod@s por essa oportunidade.

*José Gilson
Girassol (AL)*

Parabéns pelo Cirandeiro. Quanta informação de boa qualidade. Estávamos mesmo precisando de alguma coisa a mais para dar conta de toda essa riqueza de ações. Abraços,

*Milton Bellintani
Crosscontent*

Parabéns a todos por essa feliz iniciativa. Abraços,
*Fátima
Projeto Jovem Cidadão*

Gostei bastante do CIRANDEIRO. Tem informações completas e sintéticas. Se me permite, sugeriria apenas uma diagramação mais ousada (talvez fosse legal o informativo ter algum símbolo que pudesse ser utilizado como base para o projeto visual). No mais, achei muito bom. Parabéns!

*Paulo Marcelo
Instituto Elo Amigo (CE)*

Parabéns para vocês! Ficou muito bom e vai ser bastante útil para nosso trabalho no Interação e no site.

*Marcelo Bauer
Crosscontent*

Amig@s
Eu li e achei muito interessante, parabéns pela iniciativa. Abraços,

*Mario Roitter
CEDES*

CARTAS

Homenagem de Inalda ao CIRANDEIRO

Na Ciranda

Pra se dançar ciranda, juntamos, mãos com as mãos. Formamos uma roda, cantamos uma canção! Adorei o nome do nosso boletim

Como dança, a ciranda mais que gira e se renova. Ciranda é espaço de alegria, troca, integração. *"Estava na beira da praia, ouvindo as pancadas das ondas do mar"* (Antônio Baracho)

A roda vai, a roda vem, imitando a onda do mar, espalhando calor, contagiando o grupo, alegrando a vida. Ali na roda, o grupo se percebe, namora, se encontra, olha, sabe do outro, sente e ajuda o mundo a girar.

Na ciranda todos são iguais. Todos participam independentes de idade, cor, gênero, status. Quer entrar na roda? Ela vai se abrir e lhe acolher. Você pode sair e entrar quando quiser. Pode escolher e ficar junto de quem você preferir. Também, se a roda cresce muito, basta abrir uma nova roda, ali mesmo, no meio, e continuar participando e se alegrando.

Mas a ciranda tem "dono". CIRANDEIRO é o Mestre. No centro da roda, com um apito, ele canta a vida, improvisando versos que falam do cotidiano. Ou busca músicas antigas, avivando a memória do grupo. Ou canta Lenine, Chico Science, Saia Rodada, trazendo todos para o ritmo da ciranda. No meio, os músicos tocam o ganzá, o bombo, a caixa (às vezes uma sanfona ou um sax). Cabe ao Mestre fazer a "concertação". *Esta ciranda não é minha só, é de todos nós, é de todos nós! A melodia principal quem diz, é a primeira voz, é a primeira voz.*

O CIRANDEIRO comanda, mantém a ordem necessária para a roda girar livremente, tem a responsabilidade de começar e dar o ritmo. E o CIRANDEIRO fala. No seu canto, o grupo vai se ouvindo, sabendo dos acontecimentos, pequenas críticas, grandes elogios, comentários, notícias. E o grupo repete o refrão, as idéias vão se tecendo, reforçando os feitos, os costumes os acontecimentos que unem e constroem a identidade. *Esta Ciranda quem me deu foi Lia, que mora da Ilha de Itamaracá*

Ciranda é uma dança comunitária. É expressão da cultura do povo, do povo pobre, trabalhador: pescador, cambiteiro, cortador de cana, dona de casa. "Bêbados e equilibristas" do litoral norte de Pernambuco.

Viva a Ciranda!

Inalda Neves Baptista
Serta (PE)

CIRANDEIRO

Boletim informativo da
Comunidade de
Aprendizagem dos projetos
apoiados pela Fundação
Kellogg no Nordeste do
Brasil

Sugestões e comentários:
cirandeiro@wkkf.org

Diretor
Andrés Thompson

Editora responsável:
Maria Carolina Trevisan

Apoio:
equipe de consultores e
equipe de comunicação dos
projetos da área
programática da WKKF no
Nordeste brasileiro

FUNDAÇÃO KELLOGG Brasil:

Alameda Rio Negro, 1084,
conj.31, Centro Comercial,
Alphaville, 06454-000,
Barueri, SP.

E-mail: wkkfbr@wkkf.org.

Website:
www.wkkf-lac.org